



CÂMARA MUNICIPAL DE RIACHUELO

Av. Luiz de Gonzaga Cavalcante, - Centro,
Riachuelo/RN, CEP:59.470000.

CNPJ: 24.365.660/0001-34

Ata da 10ª (décima) Sessão Ordinária do ano de 2024 da Câmara Municipal de Riachuelo/RN.

Realizada às 19h (dezenove horas), do dia 27 (vinte e sete) de maio do ano de 2024. Os vereadores presentes na sessão foram: Claudymar Felipe, Cleoneide Acioli, Denis Targino, Marineves Cavalcante, Nequinho Gabi, Rêmulo Basílio, Thiago Martins e Washington Alves. O Presidente Graciliano Belchior cumprimentou a todos e declarou “SOB A PROTEÇÃO DE DEUS INICIAMOS NOSSOS TRABALHOS. DECLARO ABERTA A 10ª (DÉCIMA) SESSÃO ORDINÁRIA, COMO ORDENA O ARTIGO 9º (NONO DO REGIMENTO INTERNO DESTA CASA.” Em seguida o Presidente Graciliano Belchior solicitou ao vereador Rêmulo Basílio que fizesse a leitura Bíblica, este a fez em Salmos 118, versículos 1 ao 3. Em seguida o Presidente Graciliano Belchior solicitou a Pedro Fernandes que fizesse a leitura da ata da sessão anterior, sendo considerada aprovada pela ausência de manifestação no prazo regimental pelos Vereadores. Após a leitura da ata o Presidente Graciliano Belchior prosseguiu com os avisos, informando o recebimento do Ofício 039/2024 da Diretora da Escola Municipal Francisquinho Caetano, convidando os Vereadores a se engajarem no evento citado, tendo o convite sido lido neste momento. O Presidente Graciliano Belchior informou o recebimento do Ofício 005/2024 oriundo do Executivo, em Regime de Urgência, solicitando a leitura da ementa, após a leitura, o Presidente questionou dos Presidentes das Comissões se aprovavam a dispensa de tramitação, a saber, Comissão De Constituição E Justiça, pelo Presidente Rêmulo Araújo Basílio, que autorizou a dispensa e esclareceu o teor do Projeto, que justificava a urgência pela aproximação do período de festas tradicionais Juninas, perguntou pela Comissão De Orçamento, Fiscalização E Administração Pública, através da Presidente Marineves Cavalcanti, que concordou, e ainda, da Comissão De Educação, Cultura, Esporte, Juventude, Ciência, Tecnologia, Saúde E Seguridade, por meio do Presidente Valdenis Dos Santos, que anuiu com a dispensa, em seguida, considerando a dispensa dos Presidentes, tentou iniciar a votação, tendo o Vereador Thiago Martins alegado questão de ordem para questionar o teor do Projeto acerca do valor constante para premiação, em seguida o Vereador Claudymar Felipe alegou que trataria da mesma questão de ordem, e afirmou que pelo decurso do tempo em que entendia que a falta de incentivos na cultura, em especial de quadrilhas, havia o “grande risco de uma quadrilha vir de fora e levar esta premiação”, neste momento, o Vereador Thiago Martins o interpelou, afirmando que ainda trataria de questão de ordem e afirmou erro na grafia do Projeto, que constaria numericamente o dígito nove e entre parênteses, por extenso, o valor de sete mil reais, neste momento o Vereador Rêmulo Basílio

pediu a fala para esclarecer, a questão de criação recente da secretaria de Cultura e de que o valor estipulado não era de competência do Legislativo definir, apenas proceder com a votação favorável ou contrária. O vereador Thiago Martins afirmou que “isto não era desculpa”, e que na Lei Orçamentária Anula havia a previsão. Em seguida, o Vereador Neguinho Gabi, solicitou o ajuste do volume de seu microfone e afirmou ter uma questão de ordem a apresentar, qual seja, que a secretaria de Educação era “conjugada” (*sic*), com a de Cultura, que nunca deixou de existir, aduziu que se tratava de um projeto “eleitoreiro” e questionou o incentivo à juventude local para participar desta competição, bem como as prioridades do orçamento do Executivo, disse que “possivelmente quem vai levar é (*sic*) as quadrilhas de fora, e as pessoas de Riachuelo (...) chupando o dedo”, concluiu solicitando uma discussão mais aprofundada pelos seus pares e pediu vistas do Projeto. O Presidente Graciliano Belchior negou o pedido de vistas e passou à votação nominal. Ao ser perguntado como votava, o Vereador Claudymar Felipe iniciou sua fala afirmando ser “imoral a parcialidade do Presidente Graciliano Belchior”, que após o incentivo de terceiros que havia a iniciativa por parte do Executivo de realizar um festival de quadrilhas e que era contrapor ser questão de “compra de votos, querendo iludir o povo de Riachuelo”. Em seguida, pela ordem alfabética, fora a oportunidade de voto e justificativa da Vereadora Cleoneide Acioly, que pediu vistas do Projeto 005/2024. O Presidente Graciliano Belchior negou o pedido de vistas, informando que o Projeto fora encaminhado às 9h da manhã do dia da 10ª Sessão Ordinária em curso pelo grupo de whatsapp, tempo hábil para análise. Em seguida perguntou à Vereadora como votaria, a Vereadora Cleoneide Acioly afirmou ser contrária ao projeto 005/2024, justificando que não tinha condições de “votar num projeto em que a gente não pode dar nossa contribuição” (...) e que não iria “engolir o Projeto do jeito que veio”, consignou que não era contrária ao festival, nem à cultura, mas ao aludido desrespeito à sua opinião. Em seguida, o Vereador Denis Targino foi questionado acerca do voto, justificou afirmando a importância do Projeto, tendo em vista que havia 12 anos que não havia incentivo à Cultura, que fosse o início dos incentivos à área e que seu voto era favorável ao Projeto. Em seguida, a Vereadora Marineves Cavalcanti foi questionada pelo Presidente acerca do Projeto em votação, esta iniciou sua fala afirmando perplexidade diante dos questionamentos dos colegas vereadores, que via o Projeto como incentivo para os jovens e demais pessoas que incentivavam a cultura da região, que via politicagem no ato de vereadores votarem contra, e questionou acerca do pré-julgamento que observou sobre a cultura local, afirmando “vocês, quadrilheiros, prestem atenção nas falas (...) do representante do povo, que teve a ousadia de dizer que quem levaria o prêmio seriam as quadrilhas de fora”, que divergia desta opinião, votando à favor do Projeto 005/2024. Em seguida passou a votação ao Vereador Neguinho Gabi, que iniciou sua fala questionando o tempo anterior em que entende que houve falta de incentivo à cultura, exemplificando “que é como campeonato de futebol (...) se o time não for bom (...) é difícil chegar”, afirmou que é procurado por atores sociais da cultura e que os ajuda, afirmou que se abstinha de votar por tal motivo. O Vereador Rêmulo Basílio em sua fala, afirmou o voto favorável desde logo e justificou tratando das questões orçamentárias e legais que envolvem a regulamentação de projetos como o que estava em votação, narrou acerca de fatos envolvendo o incentivo de Cultura nas escolas e que pela instituição de uma secretaria de Cultura, era necessário regulamentar valores iniciais e que nos anos posteriores este valor poderia ser revisto, reafirmou que não se tratava de competência do Legislativo a alteração de premiações, citando exemplos de

Municípios em que o festival ocorre. A votação passou para o Vereador Thiago Martins, que inicialmente tratou acerca da autorização da LOA sobre o tipo de projeto em discussão e que poderia ter sido proposto em momento anterior, que o Vereador Rêmulo Basílio estaria mentindo em sua fala e que o projeto é “pura e simplesmente por que é ano de eleição”, tratou sobre Projeto de sua autoria que estava há mais de 30 (trinta) dias em tramitação, que queria que o valor fosse revisto, solicitou vistas do Projeto 005/2024, afirmou ser infeliz a fala da Vereadora Marineves acerca da opinião do Vereador Claudymar, se dirigindo a este, afirmando “Claudymar, você tem razão, quem vai ganhar é uma quadrilha de fora, eu até aposto com qualquer um”, afirmando que o Prefeito acabou com as quadrilhas do Município, e que no Município não há mais quadrilhas em Riachuelo, que sugeria o valor de destinação de 1% (um por cento) do valor da LOA para este fim, o vereador se absteve de votar. O vereador Washington Alves votou favorável ao projeto. O Presidente Graciliano Belchior afirmou seu voto favorável, passando à proclamação do resultado, que com 5 (cinco) votos à favor, 2 (dois) votos contrários e 2 (duas) abstenções, o Projeto estava aprovado. Em seguida o Presidente Graciliano Belchior informou o recebimento de Projeto Substitutivo do Vereador Rêmulo Basílio ao Projeto de autoria do Vereador Thiago Martins e que considerando o requerimento de urgência, pelo mesmo tema, aprovado pelo próprio Presidente na 9ª (nona) sessão, passaria neste ato à votação, solicitando ao Vereador Rêmulo Basílio que fizesse a leitura na Tribuna. Neste momento o Vereador Thiago Martins, afirmou questão de ordem e questionou do Presidente Graciliano Belchior se o projeto seria substituído, este respondeu que aguardasse a leitura do teor do Projeto substitutivo pelo Vereador Rêmulo Basílio, tendo o Vereador Thiago Martins falado entre risos que “é uma piada esta Câmara”. O Vereador Rêmulo Basílio passou a fazer a leitura do teor do Projeto, afirmando que após o pedido de vistas, refletiu sobre o tema proposto pelo Vereador Thiago Martins, a quem aplaudia pela iniciativa, discorreu sobre o tema e leu a íntegra do seu Projeto substitutivo, em seguida o Vereador Thiago Martins requereu vistas do Projeto, justificando seu pedido sobre a especificação de festividades que tratava o Projeto, o vereador Rêmulo Basílio fez um esclarecimento sobre o ponto e o Presidente Graciliano Belchior concedeu vistas por 5 (cinco) dias ao Vereador Thiago Martins. O Presidente Graciliano Belchior advertiu os presentes sobre o dever de civilidade na Câmara Municipal e pediu respeito aos Vereadores, facultando a palavra. O Vereador Claudymar Felipe pediu a palavra, concedida pelo Presidente, este iniciou seu tempo tratando sobre a ordem das falas nas sessões ordinárias pelos Vereadores de situação e oposição, tratando sobre a votação anteriormente feita, afirmou que fazia uma correção à fala do Vereador Thiago Martins, que afirmou que não existia quadrilha em Riachuelo, que “mas existe, na Prefeitura Municipal de Riachuelo, hoje tem a maior quadrilha da região Potengi ou talvez do estado, e que talvez nessa aqui casa também, que Riachuelo tem quadrilha sim, que está lá na Prefeitura”, prosseguiu dizendo que em outubro não continuará assim. Continuou tratando do Projeto analisado, afirmando que não é contra a Cultura, questionando a gestão do Presidente Graciliano Belchior, a comunicação via WhatsApp, afirmando que este “trata isso aqui como uma bodega”, solicitando que este seja imparcial, questionou ainda sobre falas anteriores do Presidente, quando suspendeu uma sessão Ordinária, por informação pelo WhatsApp, sendo interpelado pelo Presidente, que pediu que o tempo de fala do Vereador Claudymar fosse suspenso para esclarecimentos, que não afirmou que o vereador era mentiroso e que, este tinha sido o primeiro a visualizar no grupo de mensagens o fato da suspensão da sessão, que mesmo

assim, tinha o Vereador Claudymar vindo até a porta da Câmara, ciente de que não haveria quórum para abertura dos trabalhos, “montar um circo”, reiterando que este houvera visualizado a mensagem um minuto após o aviso da secretaria, continuou o Vereador Claudymar Felipe sua fala afirmando que o Vereador Graciliano houvera dito que ele havia visualizado uma hora antes da sessão, questionando o meio de comunicação da suspensão e que “se aqui fosse um circo o palhaço principal seria o senhor no picadeiro”, neste momento, o Presidente Graciliano Belchior, cassou a palavra do Vereador Claudymar, sendo por este questionado o porquê, perguntando, “o senhor é um ditador?”, tendo o Presidente Graciliano respondido, que sua fala fora desrespeitosa. Neste momento, o Vereador Neguinho Gabi, afirmando questão de ordem, tratou sobre os fatos que estavam ocorrendo, aconselhando ao Presidente sobre a condução da sessão, tendo se dirigido ao Vereador Washington, afirmando que “não era assim, vocês querem casar e batizar?”, neste momento o Vereador Washigton Alves se levantou da mesa e o Presidente Graciliano Belchior suspendeu a 10ª Sessão Ordinária. Ainda sendo questionado pelo Vereador Neguinho Gabi, o Presidente Graciliano Belchior perguntou sobre sua gestão enquanto Presidente, se houvera sido desrespeitado deste modo, afirmando que não tomava partido, o Vereador Neguinho Gabi prosseguiu com seus questionamentos fora do microfone de transmissão, aos quais o Presidente Graciliano Belchior, afirmou que havia sido chamado de mentiroso e que “enquanto Presidente aqui eu quero respeito”, os Vereadores Thiago Martins e Claudymar Felipe continuaram a falar fora dos microfones e o Vereador Washigton pediu a palavra, afirmando que estava acontecendo uma grande falta de respeito e que havia um Código de Ética para punir vereador que chama o colega de “quadriha e de palhaço”, pedindo respeito aos Vereadores. Prosseguiu o Vereador Graciliano Belchior afirmando que os expectadores estavam vendo este “cidadão (...) estava fazendo nesta casa e que toda população riachuelense estava vendo”, o Vereador Neguinho Gabi prosseguiu fazendo uso da fala fora do microfone, quando foi respondido pelo Presidente Graciliano Belchior, que era Presidente da Câmara e enquanto Presidente, faria valer sua autoridade, sendo neste momento pedido pelo Vereador Thiago Martins o registro da frase “quem manda aqui sou eu”. Prosseguiu o Presidente Graciliano Belchior afirmando que devido aos acontecimentos da sessão, esta estava encerrada.

A presente pauta trata do registro documental das falas proferidas de forma sucinta, a íntegra detalhada das falas da sessão está contida no acervo digital no Youtube e na memória física do computador da secretaria da Câmara de Vereadores de Riachuelo.